

# A IMPRENSA

06 DE FEVEREIRO  
DE 1898

# A IMPRENSA

ORGÃO HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

Ano .....	18000
Semestre.....	6000

ANNO II

Surge et Augula

(AT. APOST. C. I. V. 6.)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

Ano .....	18000
Semestre.....	7000

N. 31

## CARTA PASTORAL

DE

D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

POR MERCÉ DE DEUS E DA SANCTA SÉ APOSTOLICA

Arcebispo Metropolitano

DE S. SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

PRELADO D'ESTÍGIO DE SUA SANTIDADE

Assistente ao Sólio Pontifício, Conde Romano, etc.

AO ILLM. E REV.M. CABIDO  
AO REV. CLERO E AOS FIEIS DA CIDADE  
E DA ARHIDIOCESE DE S. SEBASTIÃO  
DO RIO DE JANEIRO,

SAUDAÇÃO, PAZ E BENÇAM EM NÓSSO SENHOR  
JESUS-CHRISTO

(Continuação)

Irmãos e Filhos muito amados.

Eis aí, Irmãos e filhos muito amados, em que fazem con istir os encantados direitos do homem, a liberdade a igualdade e a fraternidade proclamam.

E que promettem o que não possuem, e fazem esperar o que não podem dar. Illudem o povo, enchem-no de loucas e vãs esperanças para mais facilmente abusar de sua singeleza e de sua ingenuidade.

Liberdade, igualdade e fraternidade! São palavras sublimes e cinadoras, que as saudamos sempre com alegria e entusiasmo.

Mas estas três maravilhosas palavras onde as encontraram estes uteres dos principios modernos e das modernas liberdades, donde as uveram elles? Da Grécia porventura ou de Roma? Das antigas e das philosophicas, do Porticó, do Lyceo, ou das inóprias nas theorias?

Não, não, Irmãos e Filhos muito amados, interrogue todos os cules; visitae todas as regides e tudas todos os systemas, examinac das as modernas theorias, e não conseguireis conhecer a liberdade em encontrar vestigios de sua origem. A verdadeira liberdade, a unidigna desse bello nome, a liberdade sincera e pura, guarda desde

da de todos os direitos e me t'a infallivel de todos os deveres, vós a contrarieis ao pé da cruz do Redemptor; dali foi que ella irradhou-se

toda a humanidade, apossou-se de todos os corações, penetrou todos os espíritos; alli foi que o Homem Deus sellou com o seu sangue

a conciliação da terra com o céo, da creatura com o Creador, e espeou nossas aviltadas cadeias de escravos e nos restituíu a candida

da liberdade com a investidura de filhos de Deus e de cidadãos do

Foi Nosso Senhor Jesu-Christo quem primeiro disse aos homens humanidade que, ricos e pobres, grandes e pequenos, sabios e ignorantes, todo-sabiram do pô e ao pô h' o de voltar; que um mesmo Deus ha de julgar a todos, e todos hão de passar pela mesma balança, conhecendo elle outra distinção entre os homens senão a distinção

de virtude.

Es-a admiravel e encantadora egualdade proclamou a elle quando-nos seus irmãos e seus amigos, herdeiros com elle do reino estival.

O doce nome do IRMÃO, tantas vezes repetido no Evangelho e nos scriptos dos Apóstolos tornou-se popular na Egreja Catholica; ella evidentemente o repete em suas orações e em suas preces, e o põe nos os dos sacerdotes quando falam aos fieis exhortando ou ensinando e não contente de pronunciar o sómente, practica a verdadeira egualdade ha dezenove séculos pelos serviços e pelos benefícios que

sta à humanidade. De sorte que, Irmãos e Filhos muito amados, esses grandes prinos nós os recebemos con a fé, com a fé nos fomos ensinados, e ainjo a Egreja os proclama como fontes do verdadeiro progresso e da ladeira civilização. Separal-os, porém, da religião e da fé, como quer fazer os intitulados reformadores da sociedade, é destrui-los completamente; é transtornar «a liberdade, a igualdade, e a fraternidade, e ralifagm, anarquia e tyrania».

Sabemos optimos Fluminenses e amados Filhos, que sime e sim a vossa fé; sabemos que com grande cuidado e zelo conservaos,

trouxer o Divino Filho de Maria; mas permitti que vos abram o nosso coração do pao; e vos digamos: tememos pela vossa fé, Filhos muito amados, e por isso vos exhortamos insistentemente que procurais guardal-a, sempre receiosos de perdela.

A natureza do homem é tal, desde a prevaricação do Eden, Filhos muito amados, que elle tem dentro de si o germe do peccado, a semelhança do orgulho e da soberba; e tanto mais imminentemente é o perigo de perder a sua fé, quanto mais fortes se pronunciem em seu coração os indicios da primitiva degeneração. «Vejo ontra ei nos meus membros, que repugna á lei do meu espírito, exclamava o Apostolo das Gentes, e que me captiva na lei do peccado que está nos meus membros. (1)

Todos nos sentimos predispostos a resistir á lei que se oppõe ás expansões de nossa inclinação, queremos viver sobranceiros a todos os obstáculos e embargos que jámos agir a neço capricho, pensar e julgar o nosso modo: essa tendência, esse instinto, que trazeinos das entradas de nossas m'as, foi inocula lo no coração do homem pelo chefe de todos os rebeldes, pelo rei da soberba, que disse aos nossos progenitores eritis sicut dii; (1) «sereis iguais a Deus, não teréis necessidade das revelações de Deus, nem que elle dirija e reprema vossas inclinações com o peso de seus preceitos; senhores absolutos de vós mesmos, independentes de qualquer auctoridade, divina ou humana, não conhecereis ontra lei sen o a vossa propria natureza e o impulso de vossas paixões».

Tal é Filhos muito amados, a voz do orgulho humano que de todos os modos e em todos os momentos nos impelle e nos incita á desobediencia e á rebellião contra a lei do nosso espírito, contra a auctoridade de Deus. E como a rebellião contra a lei e contra a auctoridade de Deus, se torna fatalmente extensiva á lei e á auctoridade dos homens que o representam na terra; assim, Filhos muito amados, vemos, crescer e avolumar-se essa voz infernal, remol-a dilatar-se no meio dos povos hodiernos, propagar se cada vez mais ameaçando todas as classes e todas as jerarchias da sociedade; promovendo discordias, ateando revoluções, conflagrando todos os elementos do organismo social! De sorte que, se não redobrarmos os nossos esforços para corrigir essa perniciosa influencia do meio que nos envolve e reprimir em nós o estímulo da natureza viciada, correremos perigo de ser envolvidos ne-sa onda vertiginosa que nos assorberá e nos avassalla. Portanto, Filhos muito amados, humildes no Senhor e submissos á sua lei, com temor e tremor guardae, no meio desses perigos, o precioso tesouro da vossa fé. (1)

Que espectáculo, Irmãos e Filhos muito amados, que doloroso e desolador espectáculo para um Bispo, ver no seio de um País catholico como o nosso sair a tumbe uma chusma de escriptos de to ta a casta detestaveis e perniciosos, principalmente á Religião e á sociedade: tantos pamphletos saturados de veneno e de odio satanico contra o Summo Pontífice, contra a Egreja e contra os mais adoraveis dogmas de nossa Religião; tantos papéis publicos não só irreligiosos, mas impios e inmortais, de uma impiedade sordida e incivil, e de uma imoralidade petulante e capaz de fazer corar os hospedes dos alcôves e dos prostibulos; inumeras gravuras e folhas volantes, que á guisa de aves de prea esvoacam pelas ruas e pelas praças, poisam uns montras das lojas, e dão assalto á mocidade que transita inculta para arrebatar-lhe de vez a candida flor da innocencia e a preciosa semenza da fé! Da se ao erro o tom e a feição de verdade; ao rijo colorido de virtude; e até a impudica heresia empaveza se com a mascara do Evangelho! E os cahos, Irmãos e Filhos muito amados, que se estabelece na vida social, religiosa e política no nosso futuro e encantador paiz; é a ánarquia irrompendo idéas, princípios e sentimentos m'as res!

E toda essa confusão é o resultado de um plano!... Tudo obedece a manejos tão bem concertados, a movimentos concentricos tão insidiosos e tão habilmente dissimilados que, estavamo para dizer, «os massmos eleitos», se fosse possível «circular no erro, se deixariam fascinar e arrestar pelo medonho turbilhão. (1)

Eis, pois, Irmãos e Filhos muito amados. Nós vol-o pedimos pelo que tendes de mais caro na torca afastas para bom longe de vós de vossas casas e de vossas famílias esses escriptos pestilenciais fulminados pelos anathemas da Egreja, cuja doutrinas dissolventes pervertem as almas e os corações de vossos filhos, ensinam a iniquidade e o crime, rompem os vínculos mais sanctos e mais puros da sociedade domestica e civil, conculeam toda a ordem de direitos e de deveres, apagam até a ultima fagulha do sentimento religioso, e reduzem o homem á triste condição do bruto animal, brutum pecus!

(Continua).

PARAIBA 6 DE FEVEREIRO DE 1898

## AS CONSEQUENCIAS

Na grande luta dos principios, das ideias e das multiplas reformas que occasionam desequilibrio moral em nações ou prompta solução de todos os problemas sociologicos na perfeita manutenção da paz e da verdade, na duas forças que se retemperam no caudinho de uma apreciação secular e traçam uma directriz distanciando o alvo de seus emprenhamentos e dividindo o terreno em que devem agir.

A maçonaria de mãos dadas com o positivismo acastellandu seus principios subversivos e levanta no frontispicio de hodiernos regimens seu pavilhão revolucionario e intenta abalar os pujantes tentáculos dos que não commungam as suas ideias. E o catholicismo desenove vezes seculariza influencia soberana de seus principios, na homogeneidade infinita de seus cipiosos ensinamentos, espargindo aqui e ali luz, calor e vida aos magnos interesses espirituais, actividade, interrupta e vitabilidade ás boas empresas sociais, crê uma historia saturada de boas lições, prenhe de cónclitos ennobrecedores, opulenta de sadios ensinamentos e unica que pode orientar os homens e desde o Potentado ate o miserável filho do povo nas semi-tas da paz, da ordem e do progresso.

Combatem sempre o erro e a verdade o crime e a lei, o vicio e a virtude, as trevas e a luz, a maçonaria e o catholicismo; eis porque essas duas forças, uma luciferana e outra divina em seo incessante prelio pintão com as cores mais vivas os seus tentáculos que se oppõem de tal modo que o sensato observador apurando seus argumentos, descobre n'aquelle um terreno sapharo, arido como as adustas plagas do Ehypto, por segunte incapaz de dar bons fructos e n'esta, bem dita gleba onde, tudo cresce, tudo progride e tudo é vida.

As consequencias funestissimas da maçonaria estão bem gravadas no pauperismo da Italia hoje em continuas erupções anarchicas, nas insustentáveis becatombes que tem coberto de luto o velho mundo e em profundas ecmoses sociais que ultimamente tem se aberto entre nós ameaçando-nos destruição proxima aniquilante fatal.

Assim vemol-a surda conspirando contra os legitimos poderes d'este paiz, estriolando as boas intenções dos democratas genuínos, soterrando as heroicas aspirações dos fieis servidores da Republica e golpeando o pobre povo brasileiro com sua lança manchada satanica.

Vemol-a servir-se de meios ignocis, de homens ignaros e perversos para em uma hora mudar a politica de um povo pacifico; veio aí os cahos protestados aos ditadores com malvado intuito de aniquilar

(1) Rom. VII. 23.

(2) Gen. III. 5.

(3) Philip. II. 12.

(4) Matth. XXIV. 24.

(5) Matth. VII. 13. 14.

As tradições dignas das consciências que naturalmente produzem um gosto nas coisas; porque elas formam a base da história, são as mais agradáveis.

Sacredos e ligeiros da macaronaria e crescendo novos horizontes.

### A razão absoluta

É um erro tão absurdo como reprende o dos que dizem que a razão humana é soberana, ou absolutamente independente da lei moral, da religião divina e de Deus mesmo; — que a razão humana é o único juiz em arbítrio que pode decidir acerto do verdadeiro e do falso, do bem e do mal; que para o homem não ha razão, e que lhe dicta sua razão — assimilada razão por si só, ou sem auxílio da graça divina, para conhecer todas as verdades que necessita conhecer, e praticar todo o bem que precisa praticar.

São estas mais ou menos as bases que assentam o racionalismo absoluto, erro que consiste em negar o pecado original, divinizar o homem, e calçar a Deus em escala inferior ao homem. Como se vê, este erro não pode ser nem mais absurdo, nem mais monstruoso, nem mais ridículo.

Quem não conhecer até onde chegam os delírios e aberrações da incredulidade, poderá bem até suspeitar que havia aqui mais que um erro; havia uma ironia cruel ou um sarcasmo infinitamente contra a limitação da razão e a raidez do homem.

Criar que o homem basta, a si mesmo, depois de seis mil anos de história! Que é a história sim uma prova evidentíssima da limitação da razão e da miséria do homem?

Se o homem não ha decalhamento em queda original, — como se explica o contraste entre a sua inteligência de Anjo que o eleva até ao céu e a sua semelhança que o inclina para a terra? Se o homem não perdeu nenhum auxílio sobrenatural, nem foi lesado em nenhuma faculdade natural; — como se explica a obscuridão do seu entendimento e a debilidade ou vicio da tendéncia de sua vontade? Basta estudar o homem em si mesmo para cada vez se convencer de que além do domínio estéril da enfermidade lhe falta um auxílio estranho.

Por isso, admitindo o pecado original, tudo se comprehende; negando-o, o homem é um misterio completamente inexplicável.

Por outra parte, supor que o homem não necessita mais leis do que a lei da sua razão, equivale a condenar o a viver e a morrer sem lei.

A razão não é constante, ainda no mesmo homem. Donda vem que a lei de hoje seria contrária à lei d'outro dia, e ainda á do mesmo dia. O homem muda cada dia, e em cada hora, de pensar e de querer.

Além disso, mesmo que admittissemos a hipótese de que o homem como indivíduo pudesse chegar a formar a sua própria lei, não teria adiantado, porque a lei, quando é individual, não é náda. Para que a lei seja útil, é preciso que seja geral e comprehensiva, que haja uma lei que comprehendida toda a collectividade. E será impossível que haja uma lei que comprendida toda a collectividade, quando

a razão individual é o único soberano; que em ponto poderiam ressentir-se todos os homens e todas as nações indviduais, para deliberar?

E, consequentemente, que elas formam a base da história, são as mais agradáveis.

Lógico é evidente que sustentar o princípio de que a razão é o唯一的 criador é equivalente a negar a lei, a fazer impossível a civilização, ou abrir de portas para as portas á barbaria.

Afirmar que a razão é o único arbitro verdadeiro e do falso, do bem e do mal, é o mesmo que condenar o homem a viver e a morrer no meio dos terríveis angústias, chão de horrora confusão sem acabar o tempo de conhecer o que é bem e o que é mal e sem poder distinguir jamais a verdade do erro.

A razão humana, quanto mais disputa, mais se obscurece e confunde. Consegue descobrir algumas verdades; mas são poucas. E só as descreve depois de muito tempo, à custa de grandissimos trabalhos, e sempre com mistura de numerosos erros.

Além disso, quando por casualidade se descobre alguma verdade, no mesmo instante aparece logo quem a nega, por mais evidente que seja. Não ha quem negue a necessidade da família? Não se tem negado a justica de propriedade? Não se nega até a propria existencia dos corpos que vemos e palpamos? Que é o sentido da exclusão da exclusão de evidencia ou a negação da verdade?

Portanto, se o scepticismo é admitido, e não pode deixar de admitir-se porque o scepticismo é a consequencia necessária do racionalismo; — como se ha de aceitar o paradoxo de que a razão humana é e juiz unico do bem e do mal, e verdadeiro e do falso?

Vieira no discurso dos seus sermões<sup>1</sup> fala das multidões elegerem a razão contínua; prendia a atenção modo de dizer tão apropriado; abalava os animos, gerava convicções, as ilações morais, vigorosamente deduzidas nos seus discursos.

E que Vieira, dotado com tantos privilégios, possuia uma alma nobre, elevada, um coração magnanimo, um espírito infatigável em pregar a Jesus, e a Jesus Crucificado: é que Vieira era um Santo, bebera as lições de santidade no calice do sofrimento das tribulações, supportadas por Jesus; portanto explica se aquelle trabalhar sem treguas em levantar cada vez mais o edifício da verdade, deixando abaixo aquie e alli as pretenções do erro. Quando distribuiu o pão da palavra ás almas esfaimadas, de verdade, era de ver o interesse que mostravam, e como guardavam no mais íntimo dos seus corações, os salutares conselhos, as avisadas lições, que com tanta arte lhes ministriu o eminente pregador português.

A literatura portuguesa ergulha-se com encantar livros de tão subido quilate, de tão delicado primor, como os do Padre Vieira; porque se eram dedicados aos summos interesses da Egreja das almas, não descuravam um instante os legítimos e inconscusos direitos da patria.

Em occasões solenes, sua voz elevou-se, vibrante do patriotismo e superior eloquência, para enaltecer o nome do seu paiz, perpetuando através

que pôdem affligr a vista.

Proveu a N. Senhor não me dar conta um conhecimento mais perfeito do inferno. Mostrou-me também castigos ainda mais horríveis, infligidos a certos tipos, mas como não sofrer a pena, o meu terror foi menor. Pelo contrario, na primitiva visão do divino Mestre quis fazer-me experimentar excede infelizmente aquelle que me amava. Quis as vezes me livrarem de um perigo, e quanto tempo que querer!

Ai estão os seus sermões, outras tantas fontes onde vai se beber a agua limpida da eloquencia, da graca no modo de dizer, da solidez na accão de demonstrar as belezas do catholicismo, as virtudes de Jesus o elevado da doutrina, capaz de transformar o mundo, regenerar o e apressar a salvacao.

O mundo é hoje uma verdadeira terra de Babel. E como não ha de selo, quando se admitem estes erros tão monstruosos, como si fossem principios, inconscusos?

(Extr.)

### Padre Antônio Vieira prega de

Não ha duvidar que o eminentíssimo pregador português tenha no seu voo de vida, atingido o Zenit da perfeição. Os característicos de um sólido propagador da verdade, da doutrina genuína de Jesus Christo, dos seus ensinamentos divinos, se descrevem desde a primeira á ultima palavra dos seus discursos Sagrados, sublimes preciosas oratórias.

que

estava muito longe de fazer d'ella uma ideia justa, e de tem-ló como devia. O que pensava eu então em meus Deus? E que podia postar de sacrifício, de misericórdia, de penitencia, ás misericórdias de Deus? Obra meu ardor! Salvador que fizeste-me ver com os próprios olhos o supplicio deles que me livraram a sua misericordia. Porque isto é o que se ouvir dizer do inferno, tudo o que os livros narram ás ceras das dores e dos terríveis supplicios, que os demônios fazem soffrer aos condenados, tudo isto é muito longo da realidade; e entre o que se pensa do inferno e o que elle é, há a mesma diferença, que é um retrato inanimado e oupa pessoa vivia; o fogo d'este mundo, por mais ardente que seja, é nada em comparação do fogo em que ardem os reprobos.

Ele passaram seis anos depois d'esta visão, acrescenta ainda Santa Theresa, e se escrever isto estou tão alarmada, que o meu sangue gelou nas veias. No inicio das affligções e das dores, embriago-me de inferno, e imediatamente percebo-me na nudez, todo o que se pode soffrir n'este mundo, e ate juro que os lastimados somem razão.

Desta em todo o que parece facil de comparar em comparação d'um só instante, é que tanto de passar no suplicio, que entro soffri. Não me admirou de que tivesse tantos livros, que tratam do inferno,

que

estava

muito

longe

de

fazer

de

estar

que

estava

que

</

## DIRETÓRIO PARA A IMPRENSA

## SECRETARIA DO BISPADO

Ultimamente procedeu-se à sagrada cerimónia de pedras d'ar, para ocorrer ao provimento das matrizess e Capelas da Diocese.

O interessados poderão procurá-la sendo oferecida a esportula de 10.000 réis por cada uma.

## FOLHINHAS ECCLESIASTICAS

Faço saber que na Secretaria do Bispo já se acham as folhinhas eclesiásticas para o próximo anno de 1898 a razão de 3.00 rs. devendo prover-se convenientemente todas as Matrizes e Capellas filiaes.

Secretaria do Bispo da Parahyba,  
20 de Novembro  
de 1897.

O Secretario Interino

PADRE JOSÉ THOMAZ GOMES DA SILVA

## AOSS ASSOCIADOS DO CORAÇÃO DE JESUS

Previne-se aos Srs. Associados que nessa typographia acha-se a venda a importante obra - Manual da Guarda de Honra, — assim como o Manual do Apostolado da Oração, de grande utilidade e proveito aos mesmos.

## ANNUNCIOS

## UMA EXCELLENTE OCCASIÃO

Praticar o bem e d'adquirir meritos para o Céo

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a fundacão de idéas cristãs no Congo (África central.)

Se desejaes participar dos favores espirituais seguintes:  
1.º Uma lembrança especial, no Memento de todas as Missas que celebrão os Missionarios da Congregação do Coração Immaculado de Maria.

2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do mês por todos os benfeiteiros vivos e mortos a perpetuidade.)

3.º A perpetuidade também, uma Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descanso da alma de todos os benfeiteiros cujos nomes estão e estiverem escrupulosamente inscriptos nos registros da Obra.

Coposse os vosso SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornais, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes postais, Cartas, Bilhetes, Cintas de jornais e envoltórios que levão (apagando o selo do correio) e enviai estas coisas inteiras aos agentes da Obra.

Na Espanha ao Sra. D. Ramon Rodrigues Estevez, Embaixador, Calle Mezones 58 Granada.

No Brasil ao Sra. D. Luiz Drexel, São Paulo.

ou directamente a Obra dos Sellos usados, Liège (Belgica.)

Toda a bondade vero leitor, de propagar esta circular a quem seja possível. Una as vossas cartas, dæ-a aos vossos amigos e relacionados, tratas de procurar o maior numero de benfeiteiros e tende a certeza de que Deus recompensará esse plenamente vosso caridoso trabalho, porque o que fizerdes para os pobres infelizes do Congo, a fareis para o proprio Deus.

Todos os pedidos de circulares e de mais comunicações devem ser dirigidos a:

Mrm. Henrique VALENTIM

Seminario Mater

LIÉGE BELGICA

## IMITAÇÃO

DE

## JESUS CHRISTO

E

## FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopais e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro.  
Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impressa, dourado e encadernado em Paris; com litadas estampas, contendo uma oração com indulgência plenária — «O bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5.000 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

Dar-se-á um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e está exposto à venda o piedoso livro da *Imitação de Jesus Christo* e *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo* o livro por excellencia de todos quantos têm sido publicados, exceptua dos apenas os Evangelios, sucedeu que o traductor brasileiro juntou a cada capitulo um outro de reflexões adaptadíssimas do nunca assás levado mestre da vida espiritual, o celebre pregador da França, — Padre Bordalouze. Ainda mais: variadíssimo numero de notas referentes às sagradas Escrituras e outros muitos livros e notas explicativas sobre pontos, difíceis uns e notáveis outros, e assim também quatro magnificas taboas auxiliares, que servirão para complementar a piedade. Ainda mais: Um excellente *Formulario de Oração* com quatro diferentes métodos para ouvir a Missa e entre estas missas uma de comunhão, extraída do proprio texto da *Imitação*, contendo tudo de mais essencial que se acha nos Parochianos Romanos, e duas excellentes taboas de festas moveis, dos jejuns e da abstinência, e explicações completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A venda nas principaes Livrarias do Brazil e Portugal

## EDITORES

## MATTOS CAMINHA &amp; C.

44--RUA DO MARQUES DE OLINDA--44

## RECIFE

## CARTA

DE

## A B C

Vende-se na rua do Carmo n. 8 á 100 rs. cada uma

MENSAGEIRO  
do  
CORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itália, estado de S. Paulo, um importantíssimo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Apostolado.

Do grande alcance e summa relevância, tão importante obra vem dar nova iniciativa à grande Obra do Apostolado da Oração. O preço da assinatura está estipulado em 5.000 rs. annuais, e quem pretender assinar o Mensageiro, poderá se dirigir ao Conde Fernando Lopes e Silva, nesta Capital.

APEDE DE MÚSICA  
VENDE-SE

8  
200 RS.

Na rua do Carmo n. 8

APOSTOLADO  
do  
Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores locais da Associação do Coração de Jesus das freguesias do Interior, que em casa do Rvm. Conde Fernando Lopes e Silva, encontram-se medalhas do Apostolado para Zeladores e associados, patentes, diplomas, manuaes, bem como encarregue-se o mesmo Conde de satisfazer todo e qualquer pedido nesse sentido.